



LIXO

A distância do centro da cidade é um dos pontos negativos de Cajazeiras e também lhe confere um ar de cidadezinha

VERDE

Cajazeiras, capital com jeito de interior.

São 530 mil pessoas nas onze Cajazeiras. O número é igual a de um município de médio porte.

EMANUELA SOUZA

São cerca de 20 pequenos bairros embutidos em um só - o que faz de Cajazeiras ser o maior bairro da América Latina. Uma "cidade" com 530 mil habitantes dentro de Salvador. Predominantemente residencial, o bairro tem quatro hospitais, dois postos de gasolina, delegacia e 29 escolas públicas, mas ainda carece de áreas de lazer, Correios e bancos - o que faz os moradores terem que se deslocar até o centro.

A grosso modo pode parecer positivo o número de lojas e mercados que tem no bairro, mas a concorrência não tem sido bem vista pelos comerciantes que reclamam do movimento. Um deles até chegou a brincar com a própria sorte colocando na barraca de lanches o nome "Tá difícil trabalhar". Sem querer se identificar, o proprietário da barraca e morador do bairro, se queixa da infra estrutura, de assaltos e da limpeza pública. "Enquanto as ruas principais parecem limpas, as de dentro do bairro estão com muito lixo acumulado e com o calçamento todo danificado", desabafou.

Apesar de contar com a 13ª delegacia composta de quatro plantonistas e 60 agentes em revezamento, a população diz que ainda assim a segurança ainda é deficiente

no local. Por conta disso, por volta das nove da noite as ruas vão ficando vazias, principalmente nas áreas mal iluminadas e cheias de terrenos baldios, becos e vielas. "Só nos sentimos seguros quando saímos em turma", ressaltou a estudante Silmara Cerqueira, 16. Já para o administrador regional Adailson Ribas, Cajazeiras é um ótimo lugar para se morar e tão seguro quanto a maioria dos bairros da cidade.

A estudante citou ainda que apesar de ter muitas escolas, os alunos vivem sem aulas, e que em termos de opções, só existem duas escolas com segundo grau. "Precisa de mais professores. Hoje completa três dias que

eu não tenho aula. Os professores só estão indo o dia que querem", queixou-se Silmara. Mãe de um estudante de primeiro grau, Janete Oliveira também acha a educação local precária. Ela diz que seu filho passou mais de 15 dias sem aula porque na sua Escola havia faltado água.

TRANSPORTE

Ainda assim, quanto ao saneamento básico, Cajazeiras não tem recebido queixas. Por outro lado, a falta de transporte e de vagas nos hospitais é unanimidade nas reclamações. Para se deslocarem até o centro da cidade alguns moradores afir-

mam que gastam às vezes quase uma hora e ainda têm de trocar de ônibus.

Numa das melhores maternidades de Salvador, a Albert Sabin, os pacientes reprovam a demora no atendimento emergencial, justificando por uma funcionária da maternidade pelo pequeno número de vagas - apesar de já terem construídos 40 leitos. Além disso, os dois médicos que ficam no plantão, de acordo com a funcionária, não conseguem dar conta das cerca de 50 pacientes que recorrem a unidade diariamente. O mesmo ocorre com as cinco unidades de saúde. Somente dois postos de saúde são apontados como eficientes.

Chácaras e sítios se espalham pelo bairro

O verde característico da área, composto de chácaras e sítios - cenário difícil de se encontrar em Salvador - deixa Cajazeiras ainda mais parecida à uma cidadezinha do interior, se diferenciando apenas quanto à violência e ao sossego. Numa área de 249 km², a população que reside no bairro tem de quase tudo, assim como uma cidade de pequeno à médio porte e se conhecem muito bem.

Além das feiras livres e do comércio centrado, como



LAZER

Muitas pessoas não querem mais ter sítios na região

no interior, o bairro possui poucas atividades de lazer deixando aos moradores apenas a opção do "baba" nos fins de tarde. Um outro aspecto bastante similar e no mínimo saudoso para os que vieram de

uma cidade pequena, são os alto-falantes da rádio comunitária nos postes, que proporcionam aos moradores momentos agradáveis como escutar o hino do Senhor do Bonfim ao meio-dia.